

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE IDOSOS COM HIV NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DE 2017-2022

MATHEUS SIQUEIRA DO NASCIMENTO RAMOS¹; ISABEL CLASEN LORENZET²

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheusiqueira025@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – isabellorenzet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, ou seja, possui RNA como material genético. Existem dois tipos de HIV descobertos, tipo 1 e o tipo 2. No Brasil os subtipos mais comuns do HIV tipo 1 são o B (64%), C (17%) e o F (11%), todos do grupo M, apesar de atualmente serem encontrados cada vez mais subtipos mistos ou outros do HIV-1. A transmissão do HIV está relacionada ao contato com secreções que apresentam vírus e ao sangue do paciente infectado, no qual a transmissão por contato sexual é a principal forma de contaminação. De acordo com dados do UNAIDS, no boletim Global AIDS Monitoring, publicado em 2021 cerca de 39 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV. Cabe ressaltar que a população de idosos não é a mais acometida pelo vírus, porém é a faixa etária que possui um crescimento constante. Isso acontece devido a estigmas de profissionais da saúde, que não considera a possibilidade de o idoso ter vida sexual ativa e isso contribui para o diagnóstico tardio da doença. Ademais, convém lembrar que tem diminuído as campanhas de prevenção direcionadas para esse grupo. Além disso, cabe ressaltar que em idosos, a doença pode ser ainda mais severa, pelo fato de acelerar o processo de envelhecimento devido a queda da imunidade, favorecendo o aparecimento de doenças oportunistas. Por isso o presente estudo é de extrema importância, pois identificar o perfil epidemiológico da população idosa reforça a vigilância de novos casos da doença. O objetivo deste estudo é analisar os casos de HIV no estado do Rio Grande do Sul no período compreendido entre 2017 a 2022.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter epidemiológico. As informações apresentadas foram retiradas do Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram utilizados para delimitação do estudo o estado do Rio Grande do Sul, nas faixas etárias de 60 anos ou mais, sexo, cor/raça e caráter de atendimento desses pacientes referente ao período compreendido entre 2017-2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de análise desse estudo foram identificados 1778 casos de HIV em idosos no estado do Rio Grande do Sul. Com destaque para a diminuição dos casos entre 2017 a 2019, porém a partir de 2019 os casos notificados tiveram aumentos, prova disso foi o que observou-se em 2021 com um total de 223 casos notificados aumentando para 297 casos em 2022, o que indica que as taxas de casos notificados estão aumentando. Em relação ao total de casos registrados no estado, 77% da população tinha entre 60 a 69 anos, 21,1% entre 70 a 79 anos e 1,9 % entre 80 anos ou mais. Sendo que do percentual total de casos, cerca de 55,6% eram do sexo masculino e 44,4% eram do sexo feminino. Ademais, cabe destacar que 79,4% do caráter de atendimento desses pacientes foram de urgência e 20,6 foram de caráter eletivo. Além disso, foi possível identificar em relação ao total de casos que 72,3% dos pacientes eram brancos, 13,7% eram pretos, 5% eram pardos, 0,1% eram amarelos e 8,9% não apresentaram informação quanto a raça/cor.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que de acordo com os dados apresentados nas bases de dados em saúde é possível identificar que os casos de HIV em idosos no estado do Rio Grande do Sul são mais frequentes em idosos de 60 a 69 anos, do sexo masculino, brancos e em geral o caráter de atendimento desses pacientes são de urgência o que chama a atenção para a vigilância desta patologia em virtude do alta grau de gravidade no momento das internações. Além disso, este estudo sugere a importância das campanhas de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis na população idosa com o objetivo de diminuição dos casos de HIV no estado do Rio Grande do Sul e bem como enfatiza a necessidade da discussão da sexualidade na população geriátrica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. DE O. Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2051–2062, 2020.

CHEN, X. et al. Epidemiological profile and molecular genetic characterization of HIV-1 among female sex workers and elderly male clients in Guangxi, China. *Emerging Microbes and Infections*, v. 10, n. 1, p. 384–395, 2021.

CRISTINA, I.; PALUDO, P. Idosos Soropositivos : A Construção de Significados para o Envelhecimento com HIV / Aids Seropositive Older Adults : The Construction of Meanings for Aging with HIV / AIDS Ancianos Seropositivos : Construcción de Significados Introdução. n. 2009, p. 1–15, 2021.

INDIVIDUALS, A. Artigo Original Jogo De Tabuleiro Como Dispositivo De Informação Sobre Hiv / Aids Para Idosos Board Game As an Information Device on Hiv / Aids for. 2022.

NIEROTKA, R. P. Estratégias de enfrentamento adotadas por pessoas idosas com HIV no Brasil. v. 25, n. 1, 2022.

THAYSE MORAES DE MORAES, WELLINGTON AUGUSTO ANDRADE FERNANDES, PAES, CARLOS JAIME OLIVEIRA, GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA, I.; GONÇALVES, L. H. T. Spatiotemporal analysis of the HIV epidemic in older people in a Brazilian Amazon state. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 1, 2021.

VIEIRA, C. P. DE B. et al. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. Escola Anna Nery, v. 25, n. 2, p. 1–8, 2021.